

Standards Internacionais Partilhados para a Prática do Desenvolvimento Comunitário



International Association for Community Development
Association Internationale de Développement et D'Action Communautaires

**WITHOUT COMMUNITY DEVELOPMENT
THERE IS NO SUSTAINABLE DEVELOPMENT**



PREÂMBULO

O presente documento serve de base a um conjunto de “standards”¹ para a prática do desenvolvimento comunitário, partilhados à escala internacional. Nele apresentam-se os temas-chave e as áreas de atuação comuns à prática do desenvolvimento comunitário, em diversos lugares do mundo. Identificam-se ainda os principais propósitos da prática profissional de desenvolvimento comunitário, os valores que a sustentam e as principais metodologias aplicadas.



1. Optou-se pela palavra inglesa Standards por se considerar a que melhor representa o espírito deste documento e da proposta da IACD. Outras opções foram analisadas com a IACD, (normas, padrões, referencial), concluindo que o conceito de standards é o que tem encontrado melhor aceitação e entendimento entre a diversidade de agentes no campo do desenvolvimento comunitário.



Em outubro de 2016, a Associação Internacional para o Desenvolvimento Comunitário (*International Association for Community Development* - IACD) comunicou a todos os seus membros que a Comissão para a Formação e Desenvolvimento Profissional da IACD dava início a um trabalho de orientação dos seus associados sobre a prática de desenvolvimento comunitário, no seguimento da adoção da nova definição de desenvolvimento comunitário, pela IACD, na Assembleia Geral Anual de 2016. A direção da IACD desenvolveu este projeto em colaboração com a Community Learning and Development Standards Council (CLDSC), da Escócia, agência escocesa especializada nesta matéria, com reconhecido sucesso de três décadas na elaboração de *standards* (padrões, normas e referenciais) de desenvolvimento comunitário², e valioso parceiro na organização da nossa conferência internacional de desenvolvimento comunitário de 2014, em Glasgow. Foi, então, criado um grupo de trabalho com vista a produzir uma versão preliminar, e em novembro de 2016 pôs-se em circulação, entre os membros da IACD, um documento de discussão inicial, realçando exemplos do trabalho já desenvolvido, em vários países, na elaboração de *standards* nacionais ou organizacionais de desenvolvimento comunitário.

O grupo de trabalho reuniu diversas vezes a fim de preparar um documento de auscultação aos membros da IACD, designado de *Guidance Towards Common International Standards for Community Development* (Orientações para Standards Internacionais Comuns para o Desenvolvimento Comunitário). Este documento foi enviado a todos os membros, num processo consultivo de quatro meses que culminou no fim de março de 2018.

Foi neste cenário que a IACD se apercebeu da necessidade em explorar e partilhar um entendimento comum, a nível internacional, alusivo ao desenvolvimento comunitário, envolvendo todas as partes interessadas neste processo – comunidades, praticantes, formadores, entidades empregadoras, financiadores, consultores políticos e outras organizações.

2. CLDSC - Community Learning and Development Standards Council - é uma organização escocesa de iniciativa governamental responsável por definir standards, reconhecer a formação e orientar para a prática profissional do desenvolvimento comunitário e educação comunitária (Community Learning and Development). Este trabalho foi iniciado pela Scottish Community Education, transferindo-se depois para o CLDSC.



Encaramos este Standards Internacional como um ponto de partida para a prática do desenvolvimento comunitário, possibilitando a sua aplicação e adaptação em diversos contextos.

Do processo consultivo inicial recebemos respostas de membros da IACD em todo o mundo, da China à África do Sul, ao Canadá, Austrália e Portugal; dos Estados Unidos da América e Nova Zelândia ao Reino Unido, Quênia, e muitos outros países. Tratou-se de um verdadeiro empreendimento global, cujo agradecimento e reconhecimento aqui deixamos a todos os associados e associadas da IACD participantes nesta consulta, pelo seu apoio e visão crítica neste processo. Recebemos contributos de membros individuais, mas a maioria chegou-nos de redes nacionais e internacionais, o que reflete claramente um especial empenho e compromisso na sua preparação.

A maioria do *feedback* recebido focou-se em especificidades linguísticas (palavras, termos, sentido de frases e parágrafos) que tivemos em conta. Mas em geral contámos com um forte apoio às propostas apresentadas, e a maioria dos comentários foi encorajadora desta iniciativa. Recebemos também comentários assentes na preocupação de que a publicação de *standards* desta natureza, e a atual adoção da definição de desenvolvimento comunitário, pela IACD, exclui trabalhadores voluntários, e ativistas comunitários, e, pior ainda, que estaria a cair na tentação de criar uma profissão delimitada, tal como outras práticas sociais têm feito. Estas perspetivas críticas são contributos importantes que devemos ter em conta no compromisso que encaramos na IACD, para que seja esta uma organização aberta ao debate e à diversidade. Com efeito, sempre foi essa a nossa intenção.

A IACD tem sido uma organização inclusiva perante aqueles e aquelas que se apresentam como praticantes do desenvolvimento comunitário – deixando claro que se trata de uma prática distinta da liderança e do ativismo político ou da participação cidadã individual. A IACD não é uma organização sindical e reconhece que os, e as, praticantes de desenvolvimento comunitário podem ser, e são, muitas vezes, voluntários. Contudo, a nossa longa experiência no campo do desenvolvimento comunitário diz-nos que esta é uma prática muito complexa e desafiadora. Em termos gerais, desejamos que os praticantes de desenvolvimento comunitário sejam remunerados e empregados com boas condições de trabalho.





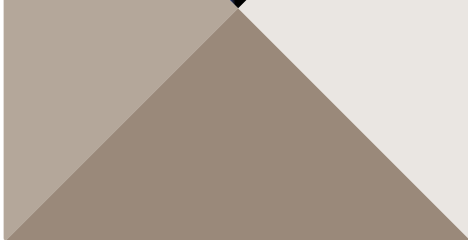
Acreditamos que os, e as, praticantes profissionais do desenvolvimento comunitário têm tido oportunidades de formação profissional, tanto antes como durante a prática profissional. Encorajamos as entidades formadoras e de ensino a reconhecer e a acreditar as experiências de aprendizagem anteriores de cada praticante, e a promover oportunidades às pessoas de comunidades étnicas e mais vulneráveis, que se têm destacado como líderes e ativistas comunitárias. Cremos também que existam cerca de um milhão de cursos relacionados com desenvolvimento comunitário, em todo o mundo. Por isso, é do interesse de todos, tanto dos técnicos de desenvolvimento comunitário como das comunidades, a promoção de linhas orientadoras junto destes cursos, tendo em conta o que eles podem contribuir para o desenvolvimento comunitário.

Na definição tomada pela IACD encara-se o desenvolvimento comunitário como uma profissão baseada na prática, e como uma disciplina académica. Com efeito, para realização de um trabalho geralmente complexo, desafiador, muitas vezes arriscado e, de algum modo sórdido, os profissionais de desenvolvimento comunitário devem deter conhecimentos de ciências políticas, sociais, e ambientais que lhes confirmam uma visão abrangente da complexidade sistémica das realidades em que intervêm e dos contextos sociais, políticos, culturais, económicos e ambientais em que vivem as pessoas de cada comunidade, e, efetivamente, de como as capacitar para a mudança social. Os, e as, profissionais de desenvolvimento comunitário necessitam igualmente de possuir competências comunicacionais, pedagógicas e organizativas. E na base de tudo isto, necessitam de se comprometer com o que encaramos como sendo os valores universais de justiça social e climática e de participação democrática.

Temos comentado sobre a tendência que se tem observado nalguns países de que o ensino e a formação em desenvolvimento comunitário se têm tornado demasiado teóricos. Há, portanto, necessidade de equilíbrio que abranja o cânone académico da nossa área e a formação prática, ao nível das competências e da experiência, para o trabalho de desenvolvimento comunitário. Para que seja verdadeiramente transformativa, a prática de desenvolvimento comunitário necessita das nossas cabeças, mãos e corações, tendo a nossa prática fundamentada por um conhecimento, por sua vez produzido pela prática e pela investigação.

3. <http://www.iacdglobal.org/2017/09/18/are-we-now-ready-for-an-international-forum-for-professional-community-development-educators/>





Ao publicar **Standards Internacionais Partilhados para a Prática do Desenvolvimento Comunitário**, reconhecemos a necessidade de clarificar o que entendemos pelo termo “profissão”. Uma das respostas à versão inicial deste documento realça o seguinte: “...*Enquanto não há uma definição de profissionalismo no documento de standards para a prática do desenvolvimento comunitário, por suposição (tendo em conta o trabalho realizado junto de disciplinas profissionais semelhantes, tais como trabalho social, saúde, planeamento urbano, e arquitetura, e a carência de linhas orientadoras das suas práticas), o termo profissional, tal como usado no documento, refere-se às pessoas com conhecimentos e competências específicas, empregados como trabalhadores (técnicos) do desenvolvimento comunitário, trabalhando sob um quadro normativo monitorizado por uma organização de caráter profissional. Existem, evidentemente, outras utilizações do termo profissional, tal como quando nos referimos a uma pessoa que age com respeito, sensibilidade e competência e, no caso do desenvolvimento comunitário, dentro das referências socioculturais das comunidades, em vez de alguém especialista e externo a elas. Contudo, esta abordagem ao significado de profissionalismo não está clara neste documento*”.

Perante a pertinência desta observação, enfatizamos, em resposta, que a IACD usa o termo “profissão” em ambos os sentidos. Por isso temos defendido a ideia de desenvolvimento comunitário como uma **“profissão capacitadora”**, de modo a reforçar a natureza da relação entre quem pratica o desenvolvimento comunitário e as pessoas com quem trabalhamos (que também poderá ser o nosso empregador). A questão da relação entre as pessoas, o poder e a capacitação (*empowerment*) é central à forma como os profissionais e as organizações de desenvolvimento comunitário devem trabalhar. Contudo, temos de admitir que nem todas as práticas de desenvolvimento comunitário têm esta questão devidamente em conta. Com efeito, algumas têm danificado, ou mesmo “descapacitado” comunidades vulneráveis. É por isso que nós, enquanto organização, não temos dúvidas quanto ao tipo de desenvolvimento comunitário que gostaríamos de saber estar a ser promovido pelos membros da IACD, a nível global. Mas também reconhecemos os diversos interesses que de facto precisam de ganhar voz para apoiar e melhorar as nossas práticas, desde os nossos pares, remunerados ou não, às organizações empregadoras, financiadoras e de representação profissional (onde existirem) e às comunidades com que trabalhamos.



Estamos certos de que onde essas vozes existam, devem ser ouvidas e incluídas, pelos organismos nacionais, na elaboração de linhas de orientação, na monitorização e na promoção das práticas, e na educação e formação para o desenvolvimento comunitário. O papel da IACD é o de animar o trabalho em rede e a partilha de ideias e de abordagens entre estes organismos nacionais, encorajando, como sempre procuramos fazer, a construção de comunidades de práticas criativas, a nível internacional. Contudo, os organismos e os *standards* nacionais encontram-se num número reduzido de países – sendo um deles a Escócia, onde está sediada a IACD.

Apresentamos, por isso, este trabalho elaborado pela Comissão para a Formação e Desenvolvimento Profissional da IACD como um guia para os e as profissionais do desenvolvimento comunitário, comunidades, instituições de ensino e formação, entidades empregadoras, associações nacionais e regionais, e para os governos nacionais, para que possamos melhorar a qualidade, a visibilidade e a responsabilidade das práticas de desenvolvimento comunitário, assim como do desenvolvimento profissional que as suportam.

Paul Lachapelle

Presidente da Associação Internacional para o Desenvolvimento Comunitário - IACD (em 2019)


John Stansfield

Responsável pela Comissão para a Formação e Desenvolvimento Profissional da IACD (em 2019)





ENQUADRAMENTO





Em 2016, a Direção e a Assembleia Geral da IACD – International Association for Community Development, adotaram, internamente, a seguinte definição global de desenvolvimento comunitário:

“O desenvolvimento comunitário é uma profissão de base prática e uma disciplina académica que promove a democracia participativa, o desenvolvimento sustentável, os direitos, as oportunidades económicas, a igualdade e a justiça social, através da organização, educação e capacitação das pessoas nas suas comunidades, sejam elas comunidades territoriais, identitárias ou de interesses, em contextos urbanos e rurais”.


Desde então, várias associações ligadas ao desenvolvimento comunitário adotaram esta definição ou estão prestes a fazê-lo. Isto indica a existência de um consenso crescente entre os membros associados da IACD, de que a definição cunhada pela associação se harmoniza com os contextos reais do desenvolvimento comunitário, e fortalece um entendimento comum sobre de que trata esta prática social.

A definição preconizada pela IACD baseia-se no amplo entendimento de desenvolvimento comunitário, adotado pela ONU na década de 1950, aquando da fundação da IACD, e que ainda hoje tomamos como uma declaração geral de intenções. Ou seja, considera-se o desenvolvimento comunitário como “um processo em que os membros da comunidade se reúnem para tomar ações coletivas e gerar soluções para problemas comuns.” Na mesma década, altura em que a ONU passou a adotar o termo de desenvolvimento comunitário, este foi igualmente definido como um “processo de promoção de programas de assistência técnica e de coordenação entre agências... pela qual um território não desenvolvido se desenvolve ou é desenvolvido”. Desde o início, a ONU, os governos nacionais e outras organizações, inclusive a IACD, têm entendido o desenvolvimento comunitário como um conjunto de processos de ação coletiva levados a cabo por comunidades, empoderados por um suporte técnico e profissional.







No início de 2018, para comemorar o nosso 65º aniversário, publicámos uma edição especial da revista da IACD, Practice Insights, em que salientamos muitas das pessoas e influências que moldaram o nosso movimento ao longo das últimas seis décadas. Efetivamente, muitas foram as pessoas que contribuíram para moldar as nossas práticas e o nosso pensamento. Como referimos no editorial *“No decurso das últimas seis décadas, dezenas de milhares de praticantes do desenvolvimento comunitário dedicaram os seus conhecimentos a capacitar as comunidades para tomarem, coletivamente, ações com vista à melhoria da qualidade de vida das pessoas e ao cuidado a ter com o planeta. O seu trabalho contribuiu para que algumas das pessoas mais vulneráveis no mundo tenham tido não apenas uma voz, mas também os meios para agir”*.



Nessa edição da Practice Insights vimos que o desenvolvimento comunitário foi sempre uma prática contestada, com conservadores e radicais a adotar este termo para fins muito diferentes. O trabalho de inúmeros profissionais e praticantes de desenvolvimento comunitário, a par com os milhares de trabalhos de investigação, materiais de trabalho para aplicação no terreno (toolkits), e publicações sobre esta temática, têm demonstrado a riqueza da reflexão crítica neste nosso campo de intervenção, sinal de uma prática e profissão saudáveis. Têm sido esses praticantes, e outros que igualmente influenciaram o nosso pensamento acerca dos valores fundamentais, a reconhecer que o desenvolvimento comunitário não é um processo neutro de valores nem de posicionamento político. Tomámos posições públicas muito claras acerca de como achamos que devam ser esses valores. E são esses valores que se mantêm e se apresentam como fundamentais na definição do desenvolvimento comunitário, proposta pela IACD em 2016, e que são, agora, a base deste documento.



A decisão da IACD em publicar a sua própria declaração, definindo e explicando a sua visão de desenvolvimento comunitário, resultou de uma investigação, nomeadamente do estudo de mapeamento, realizada em 2015 pela IACD, sobre programas de formação em desenvolvimento comunitário em todo o mundo. Este estudo demonstrou que o desenvolvimento comunitário estava a ser amplamente e vagamente interpretado por diferentes instituições de ensino e de formação, organizações empregadoras e por praticantes em diferentes países. Identificámos vários programas de formação e cursos de nível superior, de alguma forma orientados para o ensino do desenvolvimento comunitário .



Descobrimos que alguns desses cursos eram de especialização em desenvolvimento comunitário; outros articulavam o desenvolvimento comunitário com disciplinas nas áreas da saúde, desenvolvimento económico, trabalho social, desenvolvimento rural ou desenvolvimento internacional. O estudo não analisou detalhadamente

4. Practice Insights 9. Special 65th Birthday Issue. January 2018.
5. <http://www.iacdglobal.org/practice-exchange/mapping-study/>

os conteúdos pedagógicos de cada um dos cursos nem pretendeu avaliar a sua qualidade. No entanto, o facto de se conhecer a existência de diversos cursos, e de estes aludirem à formação com vista a uma carreira na área do desenvolvimento comunitário, indica que esta prática ocorre em muitos países dos, comumente considerados, mundos desenvolvidos e em desenvolvimento, e de que há uma demanda de mercado para profissionais na área.

Por isso, a IACD, enquanto associação internacional de representação profissional, tem defendido a importância de incentivar os profissionais, remunerados e não remunerados, a adotarem um entendimento partilhado sobre os propósitos do desenvolvimento comunitário, construído sobre valores, igualmente partilhados e compreendidos em comum. A nossa intenção é apoiar a definição de standards de qualidade para a prática do desenvolvimento comunitário com base numa visão coletiva do que é, e de que modo se podem equivaler os profissionais e considerar as qualificações. Concordar com a definição da IACD de desenvolvimento comunitário seria então o ponto de partida para projetar e promover padrões, normas e/ou referenciais internacionais compartilhados para a prática de desenvolvimento comunitário e para a educação e formação dos profissionais.

Numa época em que nos deparamos com um crescendo de desafios, assim como com novas oportunidades de trabalho no campo do desenvolvimento comunitário, em todo o mundo, pautados especialmente pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e pela sua implementação às escalas locais e nacionais, torna-se essencial para a nossa prática profissional perceber, e reavaliar, se a formação e a aprendizagem existentes para a prática profissional do desenvolvimento comunitário respondem a estes mesmos desafios. A adoção dos ODS pela ONU, em 2016, apresenta uma grande oportunidade para os profissionais do desenvolvimento comunitário mostrarem a importância da capacitação das comunidades no sentido de um compromisso com a agenda dos ODS, seja no que concerne à resiliência das comunidades para lidar com as alterações climáticas, na promoção da saúde, no combate à pobreza ou na educação ao longo da vida.





CONSTRUINDO A PARTIR DE STANDARDS NACIONAIS

Nos últimos anos, diversas agências e associações nacionais de desenvolvimento comunitário têm vindo a produzir aquilo que geralmente se designa por *standards* nacionais ou *standards* vocacionais para o desenvolvimento comunitário. Esses *standards*, mais ou menos normativos, descrevem o que uma pessoa deve fazer, saber e compreender para realizar um trabalho de desenvolvimento comunitário de boa qualidade, e auxiliam o desenvolvimento profissional dos recursos humanos, promovendo boas práticas, e congregando as competências, conhecimentos e valores que guiam esse trabalho. Em alguns países, esses *standards* nacionais têm uma função de monitorização, orientada por pares (peer-lead). Inclui-se nessa supervisão do exercício da profissão os interesses e a experiência dos profissionais e das organizações que os formam. O objetivo é desenvolver um conjunto de padrões e referenciais comuns que reflitam uma compreensão partilhada do propósito, dos processos e das funções-chave do desenvolvimento comunitário capazes de apoiar todos os profissionais. Embora a maioria dos *standards* atuais se baseie nas práticas e no saber académico (e fundado em pressupostos) das sociedades do Norte global, é já um excelente ponto de partida o facto de diferentes redes e agências nacionais de desenvolvimento comunitário em vários países os terem produzido. Acreditamos, por isso, que estas abordagens podem ser adotadas e/ou adaptadas em todo o mundo, o que, aliás, começa a acontecer, por exemplo, na África do Sul e na Nova Zelândia⁶.

Ao longo das últimas três décadas, profissionais, formadores e empregadores na área do desenvolvimento comunitário têm realizado, em diversos países, um trabalho notável no sentido de uma concordância acerca das competências exigidas para esta prática profissional, assim como dos conhecimentos, capacidades e valores que os profissionais devem ter, e a formação que devem receber.

Estes *standards* nacionais, resultantes do trabalho emergente realizado nos últimos anos em países como a Irlanda, Reino Unido, África do Sul e Nova Zelândia, foram considerados como o ponto de partida para um processo desafiante, de mudança e enriquecimento do que aqui

6. Em Portugal foi publicado, em 2019 (e sem relação com este documento da IACD), o Referencial Teórico e Metodológico do Desenvolvimento Comunitário, pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com o intuito de orientar as práticas de desenvolvimento comunitário realizadas no âmbito da ação desta instituição em bairros de Lisboa. <http://bibliografia.bnportugal.gov.pt/bnp/bnp.exe/registo?2003253>





designamos por *Standards* Internacionais Partilhados para a Prática de Desenvolvimento Comunitário (exemplos desses padrões são referidos abaixo⁷).

A prática do desenvolvimento comunitário é mais do que trabalho comunitário

Nas secções abaixo apresentadas, relativas aos temas e áreas-chave, e à prática profissional, descrevemos o que a IACD considera ser a prática de desenvolvimento comunitário. Esta prática profissional é realizada por pessoas em diferentes funções e contextos, incluindo pessoas explicitamente designadas por profissionais de trabalho ou de desenvolvimento comunitário (e pessoas que desempenham essencialmente a mesma função mas com uma designação diferente), juntamente com profissionais que exercem outras profissões, tais como as de serviço social, trabalho social, educação e formação de adultos, animação sociocultural, animação comunitária, intervenção socioeducativa, educação social, determinados serviços na área da saúde, educação ambiental, desenvolvimento e economias locais, planeamento e reabilitação urbana, arquitetura, entre muitas outras, que procuram aplicar os valores do desenvolvimento comunitário e adotam métodos de desenvolvimento comunitário.

Propomos referir-nos a todos estes profissionais como “profissionais de desenvolvimento comunitário” e utilizar este termo num sentido abrangente.


Utilizamos o termo “profissional de desenvolvimento comunitário” de modo a incluir pessoas que trabalham (remuneradas ou voluntárias) nesta área profissional, bem como outros profissionais em setores parceiros que aplicam os valores do desenvolvimento comunitário e utilizam os métodos do desenvolvimento comunitário.

A prática de desenvolvimento comunitário abrange também uma variedade de configurações e de níveis de responsabilidade, desde as funções de desenvolvimento no trabalho com as comunidades até às funções de gestão e de planeamento estratégico.

7. <http://cldstandardscouncil.org.uk/>
<http://www.ohcc-ccso.ca/en/courses/community-development-for-health-promoters/module-one-concepts-values-and-principles/values>
<http://ctb.ku.edu/en/table-of-contents/analyze/choose-and-adapt-community-interventions/ethical-issues/main>
cdctn.org/photos/custom/3.%20Code%20of%20Ethics.pdf
<http://www.iedonline.org/web-pages/inside-iedc/iedc-code-of-ethics/>
<http://www.comm-dev.org/about/principles-of-good-practice>
<http://cldstandardscouncil.org.uk/resources/national-occupational-standards/>

8. <http://cldstandardscouncil.org.uk/>
<http://www.ohcc-ccso.ca/en/courses/community-development-for-health-promoters/module-one-concepts-values-and-principles/values>
<http://ctb.ku.edu/en/table-of-contents/analyze/choose-and-adaptcommunity->





Todos estes profissionais desempenham um papel vital na promoção da democracia participativa, desenvolvimento sustentável, direitos sociais, oportunidades económicas, igualdade e justiça social, através da organização, educação e capacitação das pessoas nas suas comunidades. Esperamos que este documento com vista à qualidade do trabalho de desenvolvimento comunitário seja útil para todos.

Examinemos novamente a definição da IACD com maior detalhe

“Desenvolvimento comunitário é uma profissão de base prática e uma disciplina académica que promove a democracia participativa, o desenvolvimento sustentável, os direitos, as oportunidades económicas e a justiça social, através da organização, educação e capacitação das pessoas nas suas comunidades, sejam elas comunidades territoriais, identitárias ou de interesses, em contextos urbanos e rurais.”

Esta definição pode ser entendida como a confluência de um conjunto de valores subjacentes, um propósito e métodos de trabalho.

A. Valores fundamentais

Esta definição contempla, explícita e implicitamente, os valores e o ethos que devem fundamentar a prática de desenvolvimento comunitário, tais como:

O compromisso com os direitos, a solidariedade, a democracia, a igualdade, a justiça ambiental e social.

Esta declaração de valores posiciona a prática profissional como o trabalho realizado de acordo com padrões éticos aplicados em diversos contextos, desenvolvendo trabalho com pessoas e organizações com diferentes prioridades.

B. O propósito

Esta definição assinala o propósito do desenvolvimento comunitário:

Trabalhar com as comunidades para alcançar a democracia participativa, o desenvolvimento sustentável, os direitos, as oportunidades económicas, a igualdade e a justiça social.

Esta declaração do propósito pode ser utilizada como um modelo para avaliar simultaneamente a viagem e o destino.





C. Os processos e métodos basilares


Esta definição identifica claramente os métodos e processos adotados pelos profissionais de desenvolvimento comunitário:

(a) organização, educação e capacitação das pessoas nas suas comunidades...


Os métodos de organização e educação para o desenvolvimento comunitário distinguem-se pelo seu envolvimento e preocupação com o modo como os participantes podem ser capacitados, e pela articulação entre organização e educação, ação e aprendizagem. Este processo tem por base um diálogo entre os participantes e o profissional de desenvolvimento comunitário, no seu papel de organizador/educador, e deve basear-se no desenvolvimento do respeito, confiança e aprendizagem mútuos. Reconhecemos aqui as tensões presentes na prática do desenvolvimento comunitário, a importância de saber gerir a incerteza e a contradição, de desafiar o status quo, e aquilo a que um participante num dos nossos inquéritos chamou de aplicação de 'solidariedade competente'.

Mas quem são os participantes?

D. Participantes



A definição da IACD refere-se às **peças nas suas comunidades, sejam elas territoriais, identitárias ou de interesses**. Infere-se, portanto, que os principais grupos de pessoas com os quais o profissional de desenvolvimento comunitário irá trabalhar são as que pertencem a essas comunidades; e esse é, claramente, o cerne do desenvolvimento comunitário. Mas uma comunidade não existe numa bolha; ela interage constantemente com uma ampla variedade de agências governamentais, organizações não-governamentais, empresas, prestadores de serviços, decisores, políticos e com a sociedade civil em geral. Fica assim patente a bidirecionalidade na qual os profissionais de desenvolvimento comunitário devem trabalhar: tanto com as pessoas nas suas comunidades, quanto com uma multiplicidade de agências e organizações que podem encontrar-se fora dessas comunidades, como por exemplo, entidades governamentais, autoridades locais, organizações não-governamentais, setor privado, beneméritos nacionais e internacionais e outros financiadores, etc. Assim, o trabalho organizacional e educacional no qual o profissional está envolvido também se estende a influenciar esses agentes externos a trabalhar com as comunidades de modos mais capacitadores.

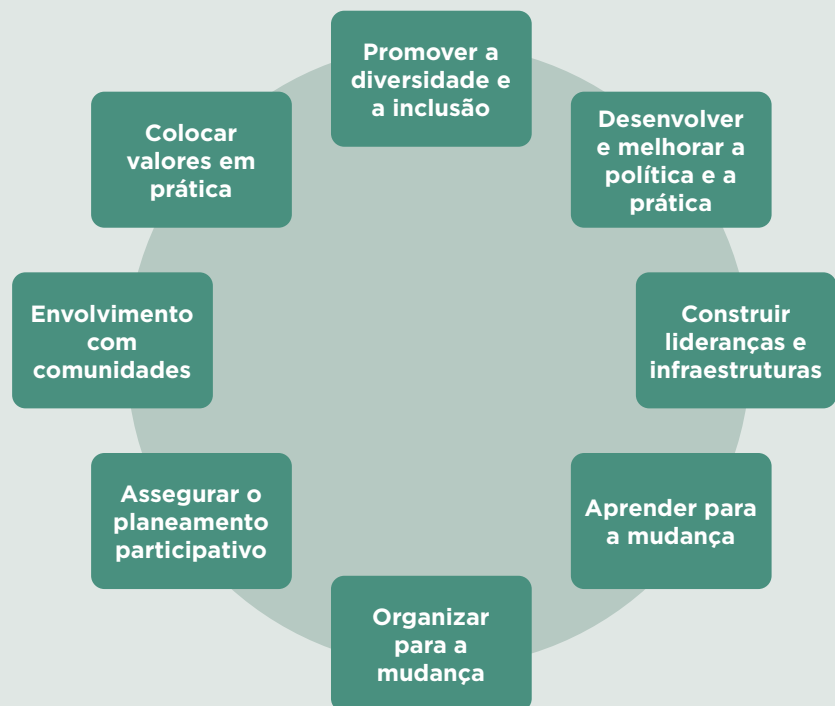




Identificámos oito temas que são comuns na prática de desenvolvimento comunitário. São eles:

- Colocar valores em prática
- Envolvimento com comunidades
- Assegurar o planeamento participativo
- Organizar para a mudança
- Aprender para a mudança
- Promover a diversidade e a inclusão
- Construir lideranças e infraestruturas
- Desenvolver e melhorar a política e a prática

Figura 1. Temas comuns à prática do desenvolvimento comunitário no mundo



Esta imagem é apenas ilustrativa e não pretende representar nenhum tipo de processo sequencial linear e artificial. As realidades fluidas significam que haverá um contínuo retorno circular entre cada um destes temas à medida que o profissional de desenvolvimento comunitário trabalha com as pessoas nas comunidades e com as várias agências e organizações com impacto nessas comunidades.



Identificámos depois as áreas-chave relacionadas com cada um destes temas no trabalho de desenvolvimento comunitário realizado por profissionais, independentemente da sua ocupação. Posteriormente, para cada uma das áreas-chave apresentamos posicionamentos, no sentido de declarações, de referência sobre o que o exercício da profissão deve demonstrar.

Essa apresentação está detalhada nas secções seguintes.

Como já referimos, o trabalho profissional de desenvolvimento comunitário abrange uma variedade de configurações ocupacionais. De acordo com a especificidade de cada função, os profissionais estarão mais focados em determinados temas e áreas de trabalho, podendo não ter a oportunidade ou a necessidade de relacionar na prática da sua profissão todos os posicionamentos de referência. Todos os profissionais de desenvolvimento comunitário devem, no entanto, conhecer todos os temas, áreas de trabalho e posicionamentos, para que possam compreender o impacto e a relação do seu trabalho com processos de mudança mais abrangentes.

As estratégias e as táticas que as comunidades escolhem adotar (e que têm mais probabilidade de alcançar mudanças positivas) variam muito, e são influenciadas pelos diferentes contextos políticos, económicos, ambientais, sociais e culturais.

O papel dos profissionais de desenvolvimento comunitário face a essas escolhas é o de permitir que as comunidades desenvolvam a sua compreensão acerca desses contextos e das suas implicações, deliberando coletivamente no sentido de tomarem as suas próprias decisões sobre os seus objetivos e a forma como os querem atingir. Não se trata de decidir pelas comunidades quais as estratégias e táticas que elas devem adotar, embora os profissionais de desenvolvimento comunitário devam fazer uso da sua experiência educacional e organizacional, partilhando novas ideias e oportunidades com as pessoas com quem trabalham. Os profissionais devem saber quando adotar intervenções diretas e não-diretas.





TABELA 1: Temas e áreas-chave

Os temas, áreas-chave e declarações sobre a prática fornecem orientações para o trabalho de desenvolvimento comunitário; não pretendem sugerir a preferência por um tipo de estratégia ou tática em detrimento de outro.

TEMAS	ÁREAS-CHAVE DE PRÁTICAS
Valores na prática	Compreender os valores, processos e resultados do desenvolvimento comunitário, e aplicá-los à prática em todas as outras áreas-chave.
Envolvimento com as/nas comunidades	Compreender e envolver-se com, e nas, comunidades, construindo e mantendo relações com indivíduos e grupos.
Planeamento participativo	Desenvolver e apoiar o trabalho colaborativo e a participação da comunidade.
Organizar para a mudança	Capacitar as comunidades para a ação coletiva, aumentar a sua influência e, se apropriado, a sua capacidade para aceder, gerir e controlar recursos e serviços.
Aprender para a mudança	Apoiar pessoas e organizações na aprendizagem conjunta e promover a compreensão, a confiança e as competências necessárias para a mudança social.
Liderança e infraestruturas	Facilitar e apoiar o desenvolvimento organizacional e as infraestruturas locais para o desenvolvimento comunitário, promovendo e fornecendo lideranças capacitadoras.
Desenvolver e melhorar políticas e práticas	Desenvolver, avaliar e aconselhar as práticas e as políticas para o desenvolvimento comunitário, utilizando a avaliação participativa para sugerir e implementar melhorias nas estratégias e nas práticas operacionais.



Temas, Áreas-chave e Posicionamentos acerca da Prática do Desenvolvimento Comunitário

TEMA 1: Valores na prática



Este tema foca-se na compreensão dos valores que sustentam a prática de desenvolvimento comunitário em todos os contextos, nos processos nos quais se baseia o desenvolvimento comunitário, e os resultados que daí resultam, bem como a aplicação desta compreensão no próprio contexto profissional.

Prática do Desenvolvimento Comunitário ÁREA-CHAVE 1:

Compreender os valores, processos e resultados do desenvolvimento comunitário, e aplicá-los à prática em todas as outras áreas-chave.

Nesta área-chave, os profissionais de desenvolvimento comunitário devem demonstrar que:

- Compreendem os valores, processos e resultados do desenvolvimento comunitário no âmbito do seu contexto e função.
- Sabem desenvolver-se a si mesmos como profissionais de desenvolvimento comunitário.
- Sabem apoiar e promover o desenvolvimento comunitário no trabalho das suas (e de outras) organizações.



TEMA 2:

Envolvimento com as/nas comunidades

Este tema foca-se no conhecimento das comunidades com as quais o profissional trabalha, compreendendo as questões que nelas têm impacto e desenvolvendo as relações que constituem a base de trabalho para uma mudança positiva.

Prática do Desenvolvimento Comunitário

ÁREA-CHAVE 2:

Compreender e envolver-se com, e nas, comunidades, construindo e mantendo relações com indivíduos e grupos

Nesta área-chave, os profissionais de desenvolvimento comunitário devem demonstrar que:

- a. Compreendem os fatores sociais, políticos, económicos, culturais e ambientais que afetam as comunidades locais, em particular os grupos mais vulneráveis e marginalizados.
- b. Compreendem como conhecer uma comunidade, identificando ativos, necessidades, redes informais, interesses, motivações, dinâmicas de poder, obstáculos à participação e oportunidades, e como utilizar competências de investigação para o conseguir.
- c. Sabem procurar e envolver-se com todos os segmentos da comunidade, escutar e comunicar de forma eficaz, pessoalmente e através de meios de comunicação que lhes sejam acessíveis.
- d. Compreendem, respeitam e reconhecem o trabalho, os valores, as capacidades e os objetivos dos grupos que envolvem todos os setores da comunidade, construindo relações assentes na confiança mútua.
- e. Sabem como trabalhar com as comunidades e para além delas, de modo a identificar oportunidades para desenvolver a participação e a inclusão e a forma de superar as barreiras que se lhes oponham.
- f. Sabem como trabalhar com as comunidades tendo em vista o acordo coletivo, reconhecendo onde existem conflitos de interesses e utilizando formas eficazes de os resolver.



TEMA 3:

Planeamento participativo

Este tema foca-se na participação comunitária, na capacitação de parcerias e no apoio às comunidades e agentes locais para o desenvolvimento de competências necessárias à consolidação destes pressupostos.

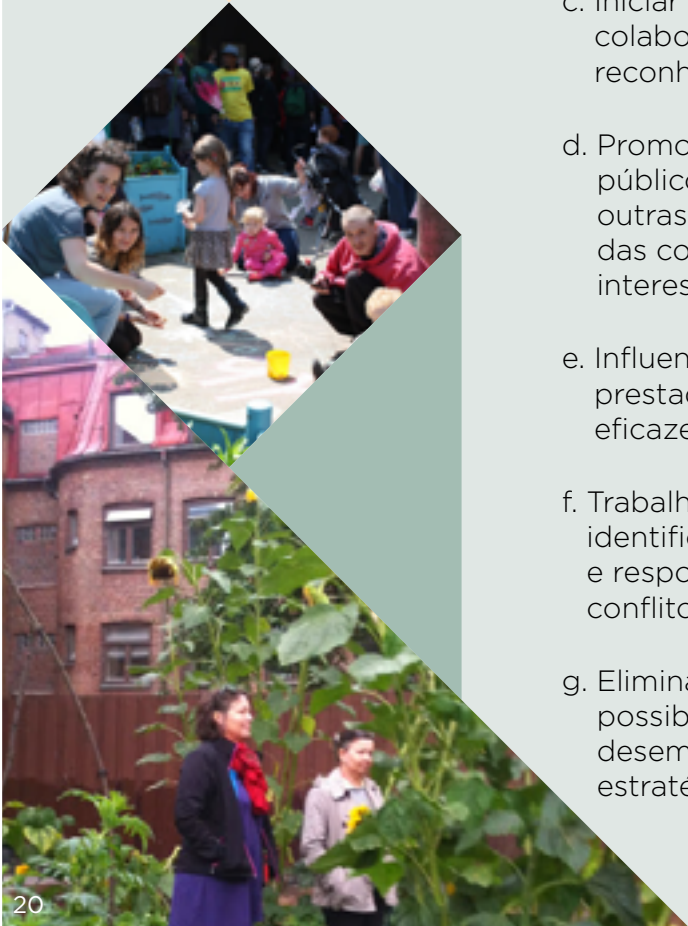
Prática do Desenvolvimento Comunitário

ÁREA-CHAVE 3:

Compreender, desenvolver e apoiar o trabalho colaborativo e a participação comunitária

Nesta área-chave, os profissionais de desenvolvimento comunitário devem demonstrar que sabem:

- a. Auxiliar as comunidades a compreender os processos políticos locais, nacionais e globais e a identificar os centros de poder e de influência.
- b. Capacitar as comunidades a compreender e a utilizar dados de pesquisa existentes e a aplicar métodos de pesquisa no seu próprio contexto.
- c. Iniciar e participar em parcerias e trabalho colaborativo para a capacitação das comunidades, reconhecendo e abordando conflitos de interesse.
- d. Promover relações entre comunidades, órgãos públicos, organizações não-governamentais e outras agências, tendo em vista a capacitação das comunidades e a concretização dos seus interesses.
- e. Influenciar órgãos públicos e outros decisores e prestadores de serviços para construir relações eficazes e capacitadoras com as comunidades.
- f. Trabalhar com comunidades e agentes locais para identificar necessidades, oportunidades, direitos e responsabilidades, reconhecendo e abordando conflitos de interesse.
- g. Eliminar barreiras à participação comunitária e possibilitar aos representantes da comunidade o desempenho de papéis ativos no planeamento estratégico, na tomada de decisões e na ação.



TEMA 4:

Organizar para a mudança

Este tema foca-se na criação de condições que permitam às comunidades empreender ação coletiva e desenvolver as competências necessárias para tal, e no desenvolvimento de um contexto em que a essa ação coletiva seja uma força positiva para a mudança.

Prática do Desenvolvimento Comunitário

ÁREA-CHAVE 4:

Permitir que as comunidades empreendam ações coletivas, aumentem a sua influência, tenham acesso a recursos e participem na gestão e na prestação de serviços. .

Nesta área-chave, os profissionais de desenvolvimento comunitário devem demonstrar que sabem:

- a. Capacitar as pessoas para trabalharem juntas, a identificar o que desejam alcançar e a desenvolver grupos e atividades.
- b. Apoiar as comunidades a organizarem-se para produzirem mudanças positivas.
- c. Apoiar as pessoas na gestão e resolução eficaz de conflitos no interior das comunidades, e entre comunidades, ou grupos comunitários.
- d. Influenciar os decisores a reconhecer os benefícios potenciais da ação coletiva das comunidades e construir relações com eles.
- e. Apoiar as comunidades a envolverem-se no orçamento participativo e na gestão e titularidade de terrenos, recursos e serviços.
- f. Apoiar as comunidades no acesso a recursos, fundos e assistência técnica para realizarem as suas atividades.



TEMA 5: Aprender para a mudança

Este tema pretende facilitar a aprendizagem de pessoas em comunidades e dos profissionais que trabalham com elas, apoiando as suas prioridades de mudança e desenvolvimento.

Prática do Desenvolvimento Comunitário ÁREA-CHAVE 5:

Apoiar pessoas e organizações a aprenderem juntas para a mudança social

Nesta área-chave, os profissionais de desenvolvimento comunitário devem demonstrar que sabem:

- a. Fazer uso das experiências, conhecimentos e competências das pessoas como ponto de partida das atividades e métodos participativos, para então identificar e dar resposta às necessidades de aprendizagem dos participantes e dos profissionais.
- b. Desenvolver oportunidades de aprendizagem e atividades para dar resposta às necessidades expressas em diálogo com indivíduos e grupos sobre o desenvolvimento das suas comunidades.
- c. Utilizar competências de comunicação eficazes, tais como escuta ativa/empática, e também comunicação escrita e visual, redes sociais, meios de comunicação impressa e cinematográfica e tecnologias de informação e comunicação – dando apoio à aprendizagem coletiva e à ação comunitária.
- d. Promover mudança que reflita os valores e objetivos do desenvolvimento comunitário através da aprendizagem comunitária.



TEMA 6: Diversidade e inclusão

Este tema foca-se em reconhecer a diversidade e apoiar a inclusão social como aspetos centrais da prática do desenvolvimento comunitário.

Prática do Desenvolvimento Comunitário ÁREA-CHAVE 6:

Conceber e propor práticas, políticas, estruturas e programas que reconheçam e respeitem a diversidade e promovam a inclusão social.

Nesta área-chave, os profissionais de desenvolvimento comunitário devem demonstrar que:

- a. Compreendem como os fatores sociais, políticos, económicos, culturais e ambientais têm impacto nos diferentes setores da comunidade, em particular nos grupos mais vulneráveis e marginalizados.
- b. Trabalham de formas inclusivas abrangendo comunidades diversas e marginalizadas, garantindo que os métodos de envolvimento das comunidades promovem a inclusão e respeitam a diversidade.
- c. Sabem como apoiar grupos a desenvolver competências e confiança para envolverem comunidades marginalizadas.
- d. Sabem como desafiar a discriminação por parte de agências que trabalham em comunidades e por grupos comunitários, e apoiar as pessoas em situação de exclusão social, marginalizadas, discriminadas e impedidas de participar plena e ativamente em atividades e grupos.
- e. Sabem como demonstrar humildade cultural, criando espaços que sejam seguros para que as pessoas participem plenamente, com diferentes visões e perspectivas de mundo, incluindo modos de fazer e saberes indígenas e tradicionais.
- f. Sabem como apoiar agentes locais e comunidades a adotar práticas inclusivas e de respeito pela diversidade.
- g. Sabem como desenvolver e defender políticas, programas e práticas socialmente inclusivas.



TEMA 7: Liderança e infraestruturas

Este tema foca-se no desenvolvimento de lideranças capacitadoras nas, e com, as comunidades, e no desenvolvimento de infraestruturas para o desenvolvimento comunitário e para a mudança social sustentável.

ática do Desenvolvimento Comunitário ÁREA-CHAVE 7:

Facilitar e apoiar o desenvolvimento organizacional e as infraestruturas para o desenvolvimento comunitário, promovendo e proporcionando lideranças capacitadoras.

Nesta área-chave, os profissionais de desenvolvimento comunitário devem demonstrar que:

- a. Apoiam os grupos na revisão das suas próprias práticas, políticas, oportunidades e ameaças externas.
- b. Apoiam os grupos a planear a sua sustentabilidade futura e a desenvolver planos estratégicos e de negócio, de modo a alcançarem as suas metas e objetivos.
- c. Apoiam o desenvolvimento de competências para uma liderança responsável e democrática no interior das comunidades.
- d. Sabem como influenciar e aconselhar sobre estruturas organizacionais, a cultura, as políticas, as práticas e os comportamentos que fomentam o desenvolvimento comunitário das próprias organizações e suas parceiras.
- e. Compreendem o contexto político e as oportunidades, desafios e riscos dele decorrentes; e apoiam as comunidades e os parceiros a fazê-lo e a decidir estratégias nesse contexto.
- f. Alimentam e encorajam os líderes comunitários locais a adotar estilos de liderança democráticos, participativos e inclusivos para o trabalho com as comunidades, e em parcerias, que procurem envolver as comunidades.
- g. Apoiam e influenciam as organizações a desenvolver sistemas de trabalho que promovem a prática efetiva de desenvolvimento comunitário.

TEMA 8: Desenvolver e melhorar políticas e práticas

Este tema foca-se na utilização de evidências resultantes da avaliação participativa e da análise de fatores externos relevantes para aconselhar e desenvolver políticas e práticas.

Prática do Desenvolvimento Comunitário ÁREA-CHAVE 8:

Desenvolver, avaliar e aconselhar as práticas e as políticas para o desenvolvimento comunitário, utilizando a avaliação participativa para sugerir melhorias nas estratégias e nas práticas operacionais.

Nesta área-chave, os profissionais de desenvolvimento comunitário devem demonstrar que sabem:

- a. Rever e avaliar as atividades e a prática de desenvolvimento comunitário utilizando métodos participativos.
- b. Apoiar os grupos comunitários a utilizar a monitorização e a avaliação para refletir sobre o progresso, aprender com a experiência, evidenciar o impacto e aconselhar ações futuras.
- c. Reunir e utilizar evidências da própria prática e das comunidades com as quais trabalhou para aconselhar e influenciar o desenvolvimento de políticas e práticas.
- d. Analisar o impacto das mudanças sociais, políticas, económicas, culturais e ambientais no contexto do seu próprio trabalho de desenvolvimento comunitário.
- e. Apoiar os profissionais e grupos comunitários na utilização da monitorização e avaliação participativas das atividades de desenvolvimento comunitário, para refletir e desenvolver a prática e demonstrar a concretização de resultados com as comunidades.
- f. Avaliar as evidências das avaliações das atividades de desenvolvimento comunitário e da análise do contexto social, político, económico e ambiental mais amplo, para aconselhar o desenvolvimento de políticas e práticas.
- g. Incorporar processos de reflexão crítica no nosso trabalho, a fim de identificar e aplicar aprendizagens e melhorar continuamente a nossa prática.
- h. Preparar relatórios de contas e de avaliação destinados às organizações promotoras, aos financiadores e outras partes interessadas, incluindo medidas de impacto.



CONCLUSÕES E PRÓXIMOS PASSOS

Trabalhar em direção a um conjunto partilhado de *Standards* Internacionais foi sempre considerado o passo seguinte no desenvolvimento de uma definição partilhada de desenvolvimento comunitário. Assim como a definição tem tido apoio crescente para a sua adoção e uso, esperamos que estes *Standards* Internacionais também venham a ter.

Nas secções de abertura deste artigo, afirmamos que entendemos estes *Standards* Internacionais como um ponto de partida para que os profissionais do desenvolvimento comunitário, em diferentes países, os apliquem e adaptem aos seus diferentes contextos de trabalho – socialmente, economicamente, culturalmente e politicamente. Reconhecemos que esses contextos variam consideravelmente e, por essa razão, os *standards* não pretendem ser prescritivos. A IACD não é um regulador da profissão e não existe nenhuma obrigação ou exigência para que os profissionais ou as organizações adotem estes *standards*. Contudo, desejamos disponibilizá-los como um guia para os profissionais, prestadores de educação e formação, empregadores, associações regionais e nacionais do desenvolvimento comunitário. Assim como para os governos nacionais, para que sejam utilizados na melhoria da qualidade da prática de desenvolvimento comunitário e dos programas e oportunidades de desenvolvimento dos seus profissionais. Estes *standards* internacionais partilhados também proporcionam uma oportunidade para fortalecer a colaboração internacional e o intercâmbio no ensino e na prática do desenvolvimento comunitário a nível global.

Mais que tudo, esperamos que, enquanto *standards* internacionais partilhados, sejam a base para um entendimento global crescente e uma interligação entre práticas para todos aqueles que estão envolvidos no desenvolvimento comunitário.

Como podem ser utilizados os *Standards* Internacionais?

Embora possam ser utilizados como um guia para ajudar a identificar coletivamente o destino (resultados) e dar forma à viagem (processo), estes *standards* também podem ser utilizados para refletir criticamente sobre a viagem e o destino. Por outras palavras, podem ser utilizados para planear, implementar e rever a ação, e dar suporte à aprendizagem do processo.

Como tal, podem ser utilizados de vários modos por todos os profissionais do desenvolvimento comunitário –

- para construir uma consciência e compreensão partilhadas sobre o que é o desenvolvimento comunitário,
- para promover os valores que estão na base do desenvolvimento comunitário,
- para melhorar a prática,
- para produzir teoria e aconselhar políticas orientadas para a ação,
- para moldar a aprendizagem académica baseada na prática.



Esperamos que estes *standards* sejam acolhidos da melhor forma pelos profissionais do desenvolvimento comunitário, e utilizados de forma complementar em países onde já existam *standards* e estruturas nacionais, e como um recurso de orientação nos países onde nenhum referencial nacional tenha sido desenvolvido.

Como parte do nosso processo de consulta sobre o esboço deste *Standards* Internacionais, solicitámos ideias específicas sobre como os mesmos poderiam ser utilizados. Incluímos aqui essas ideias:

- Gerar debate sobre o propósito, valores e áreas-chave do desenvolvimento comunitário em contextos globais e locais, entre comunidades e no interior destas e entre diferentes agências e organizações.
- Desenvolver recursos que ajudem a demonstrar como diferentes contextos têm impacto em áreas comuns de prática em diferentes países/comunidades.
- Apoiar a construção de redes internacionais e a partilha de exemplos de práticas e experiências.
- Construir um entendimento partilhado no interior das comunidades e das organizações sobre o propósito principal e os valores do desenvolvimento comunitário.
- Apoiar discussões sobre planeamento participativo e o que é próprio da comunidade que possa gerar ação coletiva e capacitação.
- Aconselhamento na preparação de programas de educação e de formação de profissionais de desenvolvimento comunitário.
- Desenvolver ferramentas potencializadoras de práticas reflexivas de aprendizagem e autoavaliação.
- Apoiar a promoção de estórias 'do terreno', partilhando exemplos de como os Standards estão a ser utilizados para apoiar o desenvolvimento da profissão – eventualmente em torno de cada uma das áreas-chave – com exemplos internacionais sobre temas comuns/partilhados.
- Desenvolver recursos internacionais para a inclusão em programas de educação e formação – extraíndo as contestações e sensibilidades associadas à prática.
- Alimentar o repositório de recursos de ensino e aprendizagem da *Global Community Development Exchange* (GCDEX) da IACD (globalcommunitydevelopmentexchange.org/)
- Fornecer uma 'base comum' para o desenvolvimento de trabalhos de investigação internacionais e bolsas de estudos que explorem aspetos da prática do desenvolvimento comunitário.





De modo a sustentar a aprendizagem partilhada, encorajamo-lo(a) a partilhar sobre a forma como aplica estes Standards. Como primeiro passo para a construção de “Comunidades de Profissionais”, a IACD irá abrir um fórum no seu site, e, através da GCDEX, dedicado aos Standards, no qual iremos criar uma secção especial onde os membros podem partilhar de que forma estão a utilizar os Padrões e outros recursos relacionados que tenham desenvolvido. É também nossa intenção apoiar a criação de um fórum internacional para os formadores de desenvolvimento comunitário.

Nas décadas de 1970 e 80, a IACD promoveu o Community Development Training Clearing House (o qual encerrou há bastante tempo). Devido à proliferação mais ampla (e em alguns casos a perda) de programas de ensino superior, em todo o mundo, que afirmam oferecer algum nível de educação e formação para o desenvolvimento comunitário, uma tal função desse género está agora muito além dos nossos meios e capacidades atuais.

Nos próximos anos, todavia, o Comité de Formação e Desenvolvimento Profissional da IACD irá trabalhar com parceiros para conceber e certificar cursos, incluindo programas online e módulos de desenvolvimento profissional, direcionados para profissionais de desenvolvimento comunitário de diferentes países, incluindo uma certificação para os nossos programas Intercâmbio de Práticas (cursos curtos de visitas de estudo).

Se estiver interessado(a) em participar neste trabalho e aderir à “Comunidade de Profissionais” dos Standards Internacionais da IACD, entre em contacto com a Comissão para a Formação e Desenvolvimento Profissional da IACD, através do Email info@iacdglobal.org.



Este relatório foi preparado para a IACD por Colin Ross, Anna Clarke, Charlie McConnell, Paul Lachapelle e John Stansfield, e traduzido para português por Mário Montez e Rita Conde. A IACD deseja agradecer o apoio considerável que recebeu por parte do Community Learning and Development Standards Council Scotland.



Sobre a IACD

A IACD é a única rede global para profissionais de desenvolvimento comunitário. Apoiamos agências de desenvolvimento e profissionais com o objetivo de capacitar as comunidades com vista a uma maior igualdade social e económica, proteção ambiental e democracia política.

O que fazemos?

A IACD liga pessoas entre si. Facilitamos a aprendizagem e o intercâmbio de práticas, tanto virtual quanto presencialmente.

Trabalhamos com parceiros na realização de eventos regionais, nacionais e internacionais, visitas de estudo e conferências. Documentamos o trabalho que os nossos membros realizam em todo o mundo, reunindo estudos de caso, ferramentas e materiais sobre desenvolvimento comunitário, partilhando-os no nosso site, em publicações impressas e digitais. Desenvolvemos projetos de investigação com base na experiência internacional.

A IACD procura dar voz aos seus membros a nível global, defendendo os princípios e práticas do desenvolvimento comunitário em fóruns e consultas internacionais.

A IACD tem estatuto consultivo junto da ONU e suas agências.

Envio de artigos

As nossas publicações internacionais *Practice Insights* são publicadas três vezes por ano. Cada uma é dedicada a um tema específico e de relevância para o desenvolvimento comunitário. Se desejar mais informações ou contribuir para edições futuras da revista, entre em contacto com o connosco através do Email info@iacdglobal.org

Em alternativa, os membros da IACD são sempre encorajados a contribuir com notícias, pesquisas, estudos de caso ou outros materiais para a página da nossa comunidade no Facebook e para o site da IACD.

Junte-se a nós

Para informações detalhadas e para se associar à IACD, visite www.iacdglobal.org/join-us.

As vantagens de ser membro incluem:

- Publicações diárias de notícias no Facebook sobre desenvolvimento comunitário e internacional;
- Acesso ao acervo de recursos do Global Community Development Exchange no site da IACD;
- Oportunidades de participação em visitas de estudo de Intercâmbio de Práticas;
- Desconto nas inscrições em conferências da IACD;
- Desconto na assinatura do Community Development Journal;
- Oportunidade de partilhar o seu trabalho e experiências com um público global, através do nosso site, páginas de Facebook e outras publicações;
- Os membros têm também a oportunidade de participar nas eleições para os corpos dirigentes da IACD.

www.iacdglobal.org



International Association for Community Development, Baltic Chambers, Suite 305,
50 Wellington Street, Glasgow G2 6HJ, Scotland, UK

+44 141 248 1924

Website: www.iacdglobal.org/

Facebook: www.facebook.com/IACDglobal

You can find out more about the Community Learning and Development Council, Scotland through its website:
<http://cldstandardscouncil.org.uk>

© IACD 2021